

A planificação de estratégias e actividades, para ajudar as crianças com Necessidades Educativas Especiais a superar as suas dificuldades, deverá constituir o fim último de qualquer professor.

Depois de seleccionar as estratégias que me parecem mais pertinentes, foi criado este documento para que todos os docentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem destas crianças e adolescentes encontrassem nele algo que os possa ajudar no seu quotidiano. Estas sugestões têm um sentido lato e devem ser ajustadas às necessidades individuais de cada criança.

DIFICULDADES MAIS FREQUENTES DO ALUNO DISLÉXICO / COM DIFICULDADES ESPECÍFICAS DE APRENDIZAGEM E SUGESTÕES DE INTERVENÇÃO

DIFICULDADES	COMO AJUDAR
Língua materna	
<p>Leitura silenciosa</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Saber dar informações e resumir o texto lido <p><u>O aluno:</u></p> <ul style="list-style-type: none">▪ Lê atentamente, troca os sons, esquece-se das palavras, o que o leva a não compreender o texto;▪ É penalizado devido à sua memória imediata e apresenta dificuldades na decodificação <p>Leitura expressiva</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Ler oralmente com expressividade <p><u>O aluno:</u></p> <ul style="list-style-type: none">▪ Luta contra as inversões, as omissões, as confusões, os sons complexos, as	<ul style="list-style-type: none">▪ No primeiro ano, fazer muitos exercícios de repetição ou discriminação de sílabas sem significado (pseudopalavras), de consoantes próximas (chá/já, fá/vá, pá/bá, ...);▪ Diminuir o comprimento dos textos;▪ Propor questões intermédias;▪ Pedir-lhe para resumir um parágrafo mais curto;▪ Se na ficha/teste de avaliação teve dificuldade em responder às questões, verificar oralmente se compreendeu ou não o texto;▪ Se não compreendeu, a sua dificuldade de compreensão é ao nível da leitura;▪ Se compreendeu, a sua dificuldade é na transição para a escrita. <ul style="list-style-type: none">▪ Reduzir a velocidade de leitura em voz alta (a velocidade aumenta consideravelmente os erros nas crianças disléxicas);▪ Não obrigar a ler em voz alta em presença de outros alunos;

<p>linhas que salta, ...</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Fica bloqueado quando é perturbado pela emoção: os mecanismos de compensação serão mais aparentes e portanto mais incomodativos, prejudicando assim a fluidez da leitura e impedindo a compreensão do texto.	<ul style="list-style-type: none">▪ Deixá-lo seguir a leitura com o dedo ou outro auxiliar;▪ Ler os sons complexos ao mesmo tempo que ele e fazê-lo repeti-los;▪ Verificar a compreensão do texto lido;▪ No primeiro ano, ensinar as grafias muito próximas (on/ou, m/n, p/b...), com alguns dias de intervalo.
Ortografia	
<ul style="list-style-type: none">▪ Ditado de palavras, de frases. <p><u>O aluno:</u></p> <ul style="list-style-type: none">▪ Confunde os sons e o sentido;▪ Mesmo que conheça as regras de ortografia, tem dúvidas e quando as vai aplicar já não sabe...▪ Saber copiar um texto sem erros.▪ Ler e compreender o texto, ao reproduzi-lo confunde, inverte, esquece-se de letras, de sílabas e de palavras. Perde-se em relação à linha onde está. Volta atrás, escreve duas vezes a mesma coisa. O tempo que demora a voltar ao texto leva a que esqueça o que escreveu. A cópia é um exercício muito difícil.	<ul style="list-style-type: none">▪ Só deverá considerar os erros ortográficos nos ditados ou em exercícios de ortografia (no caso da regra aprendida, não nas outras palavras);▪ Fazer contratos com a criança quanto ao número de erros ou à natureza dos mesmos. Por exemplo: “Hoje não quero erros no a/à”, mais tarde pedir-lhe que faça o acordo dos plurais simples;▪ Se bloqueia na escrita, deve encorajá-lo a escrever textos pessoais dizendo-lhe que a ortografia não será avaliada (por exemplo: pedir-lhe para inventar uma história de quatro linhas, diferente todos os dias, em vez de lhe dar exercícios gramaticais, durante um determinado tempo).▪ Dividir o texto e acentuar as referências visuais;▪ Permitir-lhe sublinhar ou fazer marcas no texto;▪ Ajudá-lo na sua forma de “fazer” (ou palavra a palavra ou então letra a letra).
Gramática	
<ul style="list-style-type: none">▪ Identificar frases e tipos de frases;▪ Distinguir o grupo nominal e verbal, nome, adjectivo, determinante, género e número... <p><u>O aluno:</u></p> <ul style="list-style-type: none">▪ Não compreende o vocabulário mais elaborado. Por exemplo, confunde “palavra” e “nome”.	<ul style="list-style-type: none">▪ Simplificar as instruções (torná-las progressivamente mais complexas);▪ Aceitar que ele só aprende parte de uma regra gramatical;▪ Evitar fazê-lo decorar as regras do género: “o adjectivo qualificativo qualifica o nome”, neste caso não se explica nada, não é dado sentido;▪ Evitar explicações como: “o adjectivo pode suprimir-se” – o disléxico pode suprimir tudo, não havendo para ele qualquer problema;▪ Verificar se compreende e distingue o sentido dessas palavras.

Conjugação	
<ul style="list-style-type: none">▪ Distinguir passado, presente e futuro;▪ Fazer a concordância do verbo;▪ Conjuguar; <p><u>O aluno:</u></p> <ul style="list-style-type: none">▪ Denota dificuldades frequentes na orientação temporal.	<ul style="list-style-type: none">▪ Não contabilizar os erros nos sons ou erros de ortografia, se escreveu correctamente a terminação e se fez o acordo;▪ Orientá-lo na identificação dos indicadores de tempo, ajudá-lo e pedir-lhe para os sublinhar;▪ Ensinar-lhe os verbos menos complexos ao nível da ortografia e que sejam mais vezes utilizados para que se possa encontrar mais facilmente a terminação.
Vocabulário	
<ul style="list-style-type: none">▪ Encontrar palavras da mesma família, antónimos, sinónimos, distinguir os homónimos...;▪ Utilizar o dicionário;▪ Colocar palavras por ordem alfabética. <p><u>O aluno:</u></p> <ul style="list-style-type: none">▪ Confunde os sons o que ocasiona confusões de sentido (perfeito, prefeito; erupção, irrupção; há, à, a...);▪ Tem dificuldade em encontrar e localizar a palavra na página;▪ Dificuldades nas referências espaciais e temporais (antes, depois...)	<ul style="list-style-type: none">▪ Não contabilizar os erros se a definição estiver correcta;▪ Ajudá-lo a procurar palavras no dicionário e propor-lhe um alfabeto escrito que irá colocar no seu dicionário.
Expressão escrita	
<ul style="list-style-type: none">▪ Construir uma frase, aumentá-la, reduzi-la, pontuar.▪ Comentar uma imagem, continuar uma frase ou história, ordenar e escrever um texto. <p><u>O aluno:</u></p> <ul style="list-style-type: none">▪ Revela problemas com o tempo, com as sucessões;	<ul style="list-style-type: none">▪ Ajudá-lo a compreender o que lhe é pedido e a estruturar as suas ideias;▪ Não deverá contabilizar os erros nem sublinhá-los.

<ul style="list-style-type: none">▪ Tem dificuldade em orientar-se no texto e compreendê-lo;▪ Bloqueia perante a escrita devido às dificuldades.	
Escrita	
<ul style="list-style-type: none">▪ Escrever legivelmente, fazer a pontuação, colocar os acentos e as maiúsculas. <p><u>O aluno:</u></p> <ul style="list-style-type: none">▪ Como na maioria dos casos, é disgráfico, não se sente à vontade com a escrita;▪ Não respeita as grandezas devido à sua dificuldade de representação no espaço.	<ul style="list-style-type: none">▪ Insistir com os pais para vigiarem a forma como o aluno segura no lápis, visto a mesma ter muita importância na percepção dos ritmos (ponto fraco dos disléxicos);▪ Voltar a explicar o trajecto das letras;▪ Ser paciente face à sua grafia e ao seu lado desordenado/confuso.▪ Aceitar as rasuras (que são autocorreções) e a sua apresentação pouco cuidada;▪ Não deverá arrancar-lhe as páginas do caderno.
Composição	
<p><u>O aluno:</u></p> <ul style="list-style-type: none">▪ As mesmas dificuldades apresentadas na expressão oral aparecem igualmente na escrita;▪ Desrespeito da sintaxe;▪ Nível de língua demasiado familiar;▪ Vocabulário pobre e repetitivo;▪ Má utilização dos tempos verbais;▪ Falta de pontuação;▪ Acentuação deficiente;▪ Não sabe delimitar as diferentes partes de um texto (introdução, desenvolvimento e conclusão), encadear e estruturar cronologicamente o seu discurso;▪ Perde muito tempo com as dificuldades ortográficas.	<ul style="list-style-type: none">▪ Privilegiar o conteúdo em relação à forma;▪ Fazer exercícios de estilística;▪ Ajudá-lo a organizar as ideias de um texto;▪ Não o penalizar pela ortografia.

Matemática	
<p><u>O aluno:</u></p> <ul style="list-style-type: none">▪ Revela dificuldades em ler os enunciados com palavras complexas, como adjacentes, circunscritas, paralelogramo...▪ Inverte os signos, os algarismos, sem contudo errar o resultado;▪ Troca com frequência os sinais > e <;▪ Manifesta dificuldades em seguir um raciocínio lógico;▪ Inverte as referências em geometria: em cima, em baixo; direita, esquerda...;▪ Confunde as letras que designam um ângulo ADC por ABC;▪ Denota problemas de visualização e organização espacial;▪ Mostra falta de rigor e cuidado.	<ul style="list-style-type: none">▪ Permitir-lhe chegar ao resultado correcto mesmo que a forma de o fazer seja diferente da ensinada;▪ Aconselhar uma reeducação lógico-matemática;▪ Compreender que pode inverter os sinais mas fazer um cálculo correcto;▪ Ter em conta não só os resultados mas também o raciocínio, valorizando os progressos e os sucessos;▪ Ensinar-lhe a fazer desenhos e esquemas para a resolução de alguns problemas.
Línguas Estrangeiras	
<p>Inglês / Francês</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Encontramos as mesmas dificuldades detectadas na língua materna ao nível da leitura, da ortografia, da conjugação verbal, da gramática e da composição. No Inglês há sempre maior dificuldade. <p><u>O aluno:</u></p> <ul style="list-style-type: none">▪ Denota dificuldades em associar a ortografia ao som devido ao pouco hábito em ouvir novos sons e ver novas grafias;▪ Confunde a audição de sons muito próximos mas com grafia e significados diferentes;▪ Tem algumas dificuldades nas letras não pronunciadas mas escritas e nas regras de concordância, diferentes da língua materna.	<ul style="list-style-type: none">▪ Trabalhar a pronuncia (mesmo que seja de forma exagerada), sobretudo nas primeiras semanas de aprendizagem.

História e Geografia	
<p><u>O aluno:</u></p> <ul style="list-style-type: none">▪ Demonstra dificuldades nos problemas cronológicos, ex.: antes e depois de Jesus Cristo, porque o cálculo não se faz da mesma forma que para a contagem dos anos;▪ Inverte datas e números;▪ Revela dificuldades:<ul style="list-style-type: none">• De localização nos esquemas e compreensão das escalas;• De memorização• De ortografia de palavras estrangeiras e mesmo dificuldade de redacção na expressão escrita.	<ul style="list-style-type: none">▪ Utilizar a apresentação visual, como frisos cronológicos;▪ Ajudá-lo a elaborar um plano da aula para poder estudar;▪ Não dar importância aos erros ortográficos;▪ Valorizar qualquer progresso ou sucesso;▪ Fazer esquemas utilizando cores.
Ciências da Natureza / Biologia	
<p><u>O aluno:</u></p> <ul style="list-style-type: none">▪ Revela dificuldades nas palavras complexas, ex.: clorofila, diafragma...▪ Inverte ou não compreende os esquemas;▪ Tem dificuldades de memorização	<ul style="list-style-type: none">▪ Não descontar pelos erros ortográficos;▪ Valorizar qualquer progresso ou sucesso.
Ciências Físico-Química	
<p><u>O aluno:</u></p> <ul style="list-style-type: none">▪ Revela dificuldades no vocabulário;▪ Inverte as referências, ex.: na electricidade inverte os pólos;▪ Inversão da lógica;▪ Demonstra dificuldades em memorizar os símbolos e as fórmulas.	<ul style="list-style-type: none">▪ Não descontar pelos erros ortográficos;▪ Valorizar qualquer progresso ou sucesso.

Educação Tecnológica / Educação Visual	
<ul style="list-style-type: none">▪ <u>O aluno revela:</u>▪ Problemas de orientação espacial;▪ Dificuldades nos trabalhos manuais;▪ Problemas de esquematização e espaciais;▪ Dificuldades na organização e planificação.	<ul style="list-style-type: none">▪ Apoiá-lo o mais possível (ou pelo professor ou pelos colegas), nas tarefas onde apresenta maiores dificuldades;▪ Valorizar qualquer progresso ou sucesso.▪ Ajudá-lo a organizar o plano de trabalho.
Educação Musical	
<ul style="list-style-type: none">▪ <u>O aluno revela:</u>▪ Dificuldades no solfejo;▪ Problemas de audição, confusão dos sons e das linhas da pauta e das claves;▪ Dificuldades na reprodução e memorização de ritmos.	<ul style="list-style-type: none">▪ Apoiá-lo o mais possível (ou pelo professor ou pelos colegas), nas tarefas onde apresenta maiores dificuldades;▪ Valorizar qualquer progresso ou sucesso.
Educação Física	
<ul style="list-style-type: none">▪ <u>O aluno revela:</u>▪ Dificuldades em memorizar sequências;▪ Problemas de lateralidade e de esquema corporal;▪ Dificuldades de coordenação motora, espacial e temporal;▪ Problemas e ritmo.	<ul style="list-style-type: none">▪ Verbalizar durante a aprendizagem das sequências;▪ Explicar individualmente os exercícios ao aluno, antes da sua aplicação.▪ Valorizar qualquer progresso ou sucesso.

DIFICULDADES DOS ALUNOS DISLÉXICOS / COM DIFICULDADES ESPECÍFICAS DE APRENDIZAGEM NA SALA DE AULA

CARACTERÍSTICAS	DIFICULDADES	SUGESTÕES
Lentidão e dúvida	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ausência de automatismos: esforço suplementar na elaboração básica 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Organização do tempo; 2. Tempo suplementar; 3. Adaptações em relação ao que é despendido para cada tarefa; 4. Ajuda na leitura e na ortografia; 5. Adaptações temporárias nos conteúdos dos programas; 6. Valorização do menos progresso relativamente ao tempo.
Dificuldades na orientação espacial	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dificuldades no posicionamento e nos pontos de referência; ▪ Dificuldades nas arrumações; ▪ Desordem ou não existência de estratégias metodológicas. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Organização dos espaços com referencias bem sinalizadas. <ol style="list-style-type: none"> a) Para lugares e locais: <ul style="list-style-type: none"> • Sinalética reforçada (etiquetas) para os edifícios, andares, salas, placas, moveis, gavetas ou cacifos bem identificados, etc.; • Existência de material de arrumação adaptado; b) Para o material pessoal: <ul style="list-style-type: none"> • Identificação com etiquetas ou cores para diferenciar os livros, os cadernos, etc.; 2. Utilizar documentos escritos bem legíveis e claros, sem sobrecarga de informações, com letra adaptada (tipo, espaçamento e tamanho)
Dificuldades na orientação temporal	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dificuldades no tempo, na cronologia e na duração; ▪ Desordem nos processos, estratégias, metodologias a adoptar. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Valorização do papel de referente com a utilização de um caderno onde anotar os trabalhos de casa ou até de uma planificação pessoal global auto gerida; 2. Referências temporais por planificação visível, com cores e etiquetas (individuais ou de afixação colectiva); 3. Treino auditivo (oral) e/ou visual (planos afixados, cursores, etc.), definir as etapas das comunicações escritas e orais; 4. Aprender os processos e etapas na resolução das questões tipo, a resolver (eventualmente com fichas de ajuda, sumários, resumos, esquemas); 5. Solicitação frequente da narração, do relatório, da estratégia, como ajuda para

		localizar as anomalias de sequencialização.
Problemas de atenção	<ul style="list-style-type: none">▪ Quebras de atenção;▪ Distracção com qualquer estímulo auditivo e visual;▪ Defeito na fixação da atenção em elementos chave das mensagens orais e escritas (perder-se no discurso), na recepção ou expressão;▪ Confusão na memória imediata;▪ Mensagem informativa alterada ou anulada.	<ol style="list-style-type: none">1. Importância do ambiente / comportamento geral da turma devido aos distractores visuais ou auditivos;2. Colocar o aluno na primeira fila, frente ao quadro;3. Instruções e explicações curtas, passo a passo;4. O aluno não se pode distrair com o material escolar;5. Chamadas de atenção do professor (olhar, proximidade, dirigir-se directamente ao aluno);6. Gestão da atenção da turma (regular os momentos de fala e silêncio, os ciclos de atenção/esforço, exercícios mentais ou corporais, apresentações motivantes, etc.);7. Exercícios para treinar a atenção, tais com:<ul style="list-style-type: none">• Exercícios de encadeamento mentais com obstáculos, aumentando progressivamente o grau de dificuldade;• Descoberta de diferenças em textos semelhantes;• Exercícios tipo “caça ao intruso”, “descobre as diferenças” oral ou visual, etc.;• Jogos de atenção auditivos ou visuo-espaciais.
Problemas de memorização	<ul style="list-style-type: none">▪ Fraca memória imediata: salto de dados, impossibilidade de reter várias instruções ou esclarecimentos sucessivos ou seguidos;▪ Alterações na memória de trabalho: mau funcionamento do tratamento de dados em memória (utilização / conservação);▪ Dificuldades de armazenamento na memória a longo termo ou na sua função de evocação.	<ol style="list-style-type: none">1. Decomposição das instruções e informações (em elementos curtos e sucessivos), verificação da sua integração (verbalizar) e a sua excussão;2. Treino de exercícios ou jogos adaptados com palavras e algarismos reduzidos e forma auditiva e visual;3. Treino no tratamento fundamental das instruções e informações:<ul style="list-style-type: none">• Natureza do que é fornecido ou pedido;• Natureza do que já está memorizado, do que é preciso complementar;• Natureza do tratamento a fornecer às respostas;4. Exercícios de revisão do vocabulário, dos conhecimentos ou do processo, eventualmente numa periodicidade regular;5. Treino mnésico (exercício, jogos diversos adaptados);6. Elaboração frequente de pequenas ajudas, facilmente acessíveis;

		<ul style="list-style-type: none"> • Fichas processo (gramática, tabuada, cadernos de ortografia, etc.); • Fichas listas das minhas palavras difíceis um dos meus erros tipo (por temas ou família) <p>7. Redução das cargas mnésicas.</p>
Dificuldades de “manipulação” dos conhecimentos e informações	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dificuldades variáveis quanto à abstracção, classificação, categorização, encadeamento, programação...; ▪ Dificuldades nas organizações em “arborescentes mentais”, assim com estabelecimento de ligações. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Treinos progressivos acompanhados, no processo de tratamento fundamental das informações, instruções e tarefas, diferenciando bem as etapas: <ul style="list-style-type: none"> • Identificação do que é pedido e/ou fornecido; • Procura do que é conhecido ligado ao tema específico; • Elaboração da natureza e das etapas do tratamento a desenvolver; • Elaboração / formulação da resposta 2. Identificação das anomalias repetitivas nas estratégias e processos pessoais do aluno; <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração das correcções necessárias; • Constituição de um pequeno caderno “anti-erros” (onde irá registar as estratégias permanentes ou temporárias) disponível a qualquer momento; 3. Partir do concreto para o abstracto, e das aprendizagens das noções para as entidades (não desmembrar); 4. Ajudar a distanciar-se da impulsividade, e a estruturar a ordem correcta na análise das informações ou das instruções assim como nos processos de raciocínio; 5. Avaliar com frequência, interactivamente, o “acompanhamento” e discutir com o aluno as ajudas que lhe podem ser proporcionadas.
Alterações ao nível da leitura	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Lentidão, hesitações, repetições...; ▪ Dificuldades na leitura: omissão de letras, sílabas, palavras ou linhas, recuos...; ▪ Erros de descodificação; ▪ “Absorção” na descodificação em detrimento do sentido; ▪ Agravamento à medida que vai ficando cansado; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ajudar na compreensão de textos e enunciados diversos: <ol style="list-style-type: none"> a) Acompanhamento da leitura para vigiar a descodificação e o sentido (muito importante) b) Utilizar livros de texto tipograficamente adequados ou reescritos, com movimentação de marcador móvel ou cursor; c) Leitura pormenorizada com códigos de cor, sublinhados ou marcando os pontos essenciais de análise ou de dados; d) Reforçar elementos de referência e estruturas como planos, sumários, índice, títulos, subtítulos, tipografia, pontuação...;

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dificuldade frequente em determinar os próprios erros; ▪ Alteração ou perda total da possibilidade de accionar a compreensão, isto é, do conteúdo da própria informação. 	<ul style="list-style-type: none"> e) Disponibilização de ferramentas facilitadoras (fichas ou cadernos pessoais com o vocabulário, dicionário de conjugação, dicionário ou fichas de vocabulário por famílias e cores, computador...) com treino na sua utilização; f) Afixação temporária visualmente próxima para lembrar os erros mais frequentes, as regras ou as estratégias (afixação na sala de aula, no caderno, ou mesmo no local onde estuda em casa); g) Nos casos mais severos, possibilidade de o professor oralizar ou gravar <p>2. Treinos específicos:</p> <p>Fonológicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ditados de sílabas; • Palavras com espaços para completar com sílabas; • Jogos de supressão de letras e sílabas; • Ditados de pseudopalavras, seguidos da sua decomposição em sílabas e depois em fonemas; • Trabalho em suporte de poesia (rima, figura de estilo...) <p>Lexical</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Flashes” imagem / palavra global; • Exercícios com famílias de palavras, prefixos, sufixos...; • Frases com lacunas com sugestões de palavras ortograficamente próximas... <p>Visuo-atencionais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de descodificação com dificuldade crescente; • Exercícios de intrusos ou de diferenças em código ou grafismos; • Jogos adaptados visuo-atencionais.
<p>Alterações ao nível da escrita</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Erros e dificuldades idênticos ao da leitura e outros específicos de descodificação; ▪ Lentidão, rasuras, emendas, grafismo irregular; ▪ Dificuldade na auto-correcção dos erros; ▪ Na copia frequentes dificuldades em copiar erros de localização entre os dois 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Todas as ajudas e treinos ligados à dislexia, são validos também para a escrita; 2. Esforço para facilitar as apresentações correctas do trabalho escrito; 3. Aprendizagem das estratégias de releitura e correcções; 4. Evitar tomar notas (enorme sobrecarga cognitiva); 5. Ajuda e controlo da cópia de textos.

	<p>textos; ausência de percepção do sentido;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Agravamento maior se é necessário ouvir, compreender ou escrever ao mesmo tempo. 	
<p>Repercussões psicológicas</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Forte desgaste da motivação e fracasso quotidiano, renovado e longo; ▪ Rejeição frequente da leitura, da escrita e por vezes da escola; ▪ Cansaço intelectual e físico; ▪ Ausência de percepção da ligação entre esforços e resultados; ▪ Sentimento de nulidade: diminuição da auto-estima; ▪ Perda da motivação e do investimento, que pode eventualmente chegar a um estágio de “impotência adquirida” (rejeição progressiva de todo o acto complexo de investimento intelectual de aprendizagem; perda da vontade de fazer, portanto do saber fazer. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Importância do conhecimento das perturbações e dos interesses do aluno, para o ajudar a combatê-los: empatia, benevolência, exigência, ... apoiar e dar continuidade à reeducação anterior (se existir); 2. Apoio pessoal expresso frequentemente no trabalho ligado à escrita; reabilitação paralela da noção de esforço; 3. Análise com o aluno sobre a forma como ele sente as ajudas que lhe são dadas; 4. Referencia frequente à utilidade funcional e social da leitura mais necessária do que para a escola (interesse de escritas retiradas da comunicação corrente); 5. Dar atenção ao reconhecimento dos progressos mesmo que limitados: necessidade de empolar as gratificações e as evoluções; 6. Depois de uma averiguação das capacidades reais, facilitar as respostas escritas ou recolher parcial ou totalmente as respostas na oralidade; 7. Importância das adaptações, notações e avaliações: <ul style="list-style-type: none"> • Prestar especial atenção às apreciações orais ou escritas: evitar olhar depreciativo, de censura; salvaguardar sempre um aspecto positivo, encorajador e de esperança; • Limitação ou exclusão de elementos pejorativos na ortografia, atenção particular ao conteúdo intelectual subjacente aos problemas de escrita; • Valorizar a avaliação através da expressão oral; • Notação com integração na avaliação de critérios de esforço e progressão, acrescidos aos do seu nível; • Selecção dos alvos de notação em função dos problemas específicos do aluno; • Análise com o aluno dos seus resultados negativos: localização “interactiva” dos problemas e tarefas de remediação.

Perturbações afectivas-sociais	<ul style="list-style-type: none">▪ Desvalorização relativamente aos colegas (sendo por vezes objecto de troça);▪ Sentimento de diferença e anormalidade;▪ Vulnerabilidade relativamente às falsas interpretações, julgamentos ou sanções a que estão sujeitos;▪ Frequente vergonha e/ou culpabilidade em relação à família e aos professores;▪ Repercussões frequentes no humor e no comportamento (depressão, inibição, bloqueios, fobias, fugas) traços reaccionais comportamentais (instabilidade, manifestações de carácter, etc.).	<ol style="list-style-type: none">1. Desenvolver uma acção geral de sensibilização / educação para a diferença e acolhimento na turma;2. Favorecimento de situações de sucesso no trabalho com valorização pública;3. Confiar-lhe trabalhos e missões particulares (dossiers, entrevistas, exposições, etc.), podendo assim exprimir as suas capacidades evidentes, não escritas, perante toda a turma;4. Promover o interesse pelo trabalho de grupo ou de tutoria com colegas;5. Evitar comparação dos seus trabalhos menos conseguidos com os dos seus colegas; comparar sim, trabalhos por ele elaborados anteriormente, valorizando qualquer progresso;6. Fazer um esforço especial na aprendizagem da expressão oral, proporcionando-lhe situações de realização nesta área.
---------------------------------------	--	---

Para o professor poder, no seu quotidiano escolar, lidar com crianças disléxicas, sugiro algumas ideias susceptíveis de o ajudarem no contacto com estas crianças. As sugestões podem ser utilizadas com outras crianças que apresentem Necessidades Educativas Especiais e devem ser adaptadas às características individuais de cada criança.

A criança disléxica deve ser estimulada mas, tal como as outras crianças, deve ser avaliada para medir os seus conhecimentos com base numa norma e assim possuir referências. O melhor é comparar os resultados do momento com os realizados anteriormente.

Explicar à turma que a criança é disléxica, tal como algumas são míopes, fazendo sobressair as suas habilidades, muitas vezes esquecidas. Altamente intuitivas, pois são crianças que pensam e percebem de uma maneira multidimensional, pensam mais com as imagens do que com as palavras, possuem grande imaginação, experimentam as ideias como realidades, têm uma curiosidade natural para saber como funcionam as coisas e são altamente conscientes do ambiente que as rodeia.

Algumas orientações e alguns conselhos fundamentais para lidar com estas crianças. O professor, em colaboração com os pais, pode ajudar na superação de algumas dificuldades quanto à organização.

- Proporcionar-lhe a máxima atenção individualizada e levá-la a pedir esclarecimentos quando lhe surge alguma dúvida;
- Confirmar sempre se compreendeu as tarefas escritas que lhe foram propostas;
- Assegurar-se que os textos que lhe são dados para ler correspondem ao seu nível de leitura;
- Repetir as instruções várias vezes e, se for necessário, fazê-la verbalizar para verificar se compreendeu;
- Permitir a gravação das aulas e a utilização de recursos como apontamentos, tabuada, calculadora, computador...;
- Não estar convencido de que o aluno se consegue lembrar do que aprendeu no dia anterior;
- Corrigir os seus trabalhos o mais rapidamente possível e neles destacar essencialmente os aspectos positivos;
- Valorizar os progressos de acordo com o seu esforço e não com o nível dos outros colegas da turma;
- Dar referências no tempo e no espaço:
 - ✓ Referências visuais, tácteis, assim como referências de orientação (propor, por exemplo, um horário pintado com cores diferentes para uma boa orientação ou um calendário pessoal no qual possa escrever...);
- Fornecer uma ajuda metodológica através de planos de trabalho, quadros, esquemas, fichas para superar a falta de organização, o défice de memória:
 - ✓ Estabelecer projectos muito estruturados com a ajuda do aluno;

- ✓ Explorar as condições de realização (a planificação das tarefas de uma importância primordial). Este trabalho é suposto ser feito em colaboração com os pais que apoiarão o filho fora do horário escolar;
- Dar tempo ao aluno para explicar, comentar, justificar (este é um momento privilegiado para o acompanhamento);
- Adaptar as modalidades de avaliação de modo a permitir a observação do seu progresso:
 - ✓ Separar a avaliação dos conhecimentos e da ortografia;
 - ✓ Atribuir mais tempo para a realização dos testes de avaliação (a avaliação dos progressos, assim como a análise dos erros, são dispensáveis para estes alunos, podendo deste modo situarem-se em relação a si mesmos e às exigências escolares);
- Privilegiar a avaliação dos conhecimentos na oralidade e evitar situações que possam provocar perturbações emotivas relativas às dificuldades técnicas (por exemplo, a leitura em voz alta perante a turma);
- Não hesitar em utilizar o computador o mais cedo possível (escrever uma palavra no teclado, obrigando a prestar atenção à imagem palavra):
 - ✓ O corrector ortográfico integrado no computador permite escrever correctamente e assim poderá concentrar-se mais na expressão;
- Propor instrumentos facilitadores, como o computador, dicionário, calculadora, tabuada, gramática, sínteses (elaboradas com a ajuda do aluno). Estas ferramentas devem estar sempre à disposição do aluno, sobretudo na primeira fase de aprendizagem;
- Distribuir suportes escritos bem legíveis:
 - ✓ Fotocópias da aula — ou resumo da mesma — antes ou depois da aula;
 - ✓ Correção escrita dos principais exercícios feitos na aula. Podemos sugerir que a turma possua cadernos para as várias disciplinas e nos quais os alunos mais rápidos efectuem todos os registos escritos (e também orais) das aulas. Estes cadernos deverão conter tudo o que foi realizado nas aulas, podendo ser consultados e mesmo fotocopiados por qualquer aluno.
- Indicar por escrito, no caderno diário do aluno, o trabalho de casa a realizar:
 - ✓ Reduzir a quantidade de trabalhos de casa, consoante a lentidão, mas manter a exigência quanto à qualidade (conversar com os pais relativamente ao tempo máximo a conceder a esta tarefa).

As crianças com dificuldades específicas de aprendizagem abordam a tarefa de aprender, geralmente, de uma forma ineficiente e desorganizada. Não analisam os problemas nem os abordam de forma sistemática; não têm consciência que existem técnicas que podem ser usadas para melhorar a memória; não sabem fazer anotações nem esquemas... Perante uma actividade mais complexa, estas crianças sentem-se perdidas quanto à forma de iniciar o trabalho. As fracas estratégias informais de aprendizagem, também denominadas habilidades metacognitivas têm um impacto tão grande sobre o desempenho escolar quanto as dificuldades reais de aprendizagem.

Estas estratégias de aprendizagem podem ser ensinadas / trabalhadas aproveitando, eventualmente, as aulas de Estudo Acompanhado.

ESTRATÉGIAS INFORMAIS DE APRENDIZAGEM
Organização do tempo
<ul style="list-style-type: none">• Utilizar um caderno para anotação dos deveres;• Registar as datas pertinentes num calendário;• Fazer uma lista de tarefas a realizar;• Fazer uma estimativa do tempo a conceder a cada tarefa;• Estabelecer prazos (o que deve fazer hoje, amanhã, para a semana...);• Elaborar um horário de trabalho;• Organizar um caderno com partes e divisões;• Criar um sistema de arquivo para itens a guardar.
Organização do estudo
<ul style="list-style-type: none">• Ler correctamente os enunciados;• Fazer anotações das aulas e dos livros por palavras suas;• Fazer uma pré-leitura do texto (observar cabeçalhos, introduções, ilustrações, notas de rodapé e resumos para se familiarizar com o material antes de entrar na leitura do texto);• Salientar ou sublinhar as informações relevantes;• Reorganizar ou reagrupar as informações (salientar palavras chave ou factos, criar gráficos ou listas de conceitos relacionados);• Fazer rascunhos;• Elaborar e rever esquemas;• Recompensar-se a si próprio quando conclui as tarefas com sucesso.

Organização e realização de testes
<ul style="list-style-type: none">• Perguntar quais os conteúdos que o teste avaliará, que tipologia de exercícios será usada (exemplo: verdadeira / falso, pergunta / resposta, escolha múltipla, composição, ...);• Rever gradualmente as anotações e as matérias e não deixar tudo para a véspera;• Reservar um tempo adicional para o estudo das matérias mais difíceis;• Formar grupos de estudo;• Examinar rapidamente o teste e planear uma estratégia para a sua realização;• Reservar mais tempo para as questões mais difíceis, respondendo primeiro às mais fáceis.
Desenvolvimento da memória
<ul style="list-style-type: none">• Usar o ensaio verbal (repetir varias vezes até aprender);• Inventar rimas;• Usar acrónimos e dispositivos mnemónicos;• Usar a visualização (ex.: utilizar a imagem mental de um lugar, gráfico, diagrama ou mesmo de um rascunho feito anteriormente);• Criar associações.
Solução de problemas e tomada de decisões
<ul style="list-style-type: none">• Identificar o objecto a ser alcançado ou o principal problema a ser resolvido;• Pesquisar informação, utilizando diferentes técnicas;• Fazer listas de acções a realizar e possíveis soluções;• Avaliar e eliminar opções, usando factores como riscos envolvidos, tempo necessário e possível realização;• Testar soluções para verificação do seu funcionamento.

Neste documento são apresentadas algumas características das crianças com Síndrome de Asperger (SA) acompanhadas por sugestões e estratégias a usar na sala de aula. Estas sugestões têm um sentido lato e devem ser ajustadas às necessidades individuais de cada criança com SA.

CARACTERÍSTICAS MAIS FREQUENTES DO ALUNO COM SÍNDROME DE ASPERGER E SUGESTÕES DE INTERVENÇÃO

CARACTERÍSTICAS	SUGESTÕES
<p>Intolerância á alteração das rotinas – As crianças com SA ficam ansiosas quando confrontadas com mudanças ainda que ligeiras. São altamente sensíveis a factores ambientais de stress, e por vezes refugiam-se em determinados rituais. Ficam muito preocupadas quando não sabem muito bem o que as espera. O stress, a fadiga, e excesso de informação sensorial, podem destabilizá-las.</p>	<ul style="list-style-type: none">▪ Assegure um ambiente seguro e previsível;▪ Evite mudanças;▪ As rotinas diárias devem ser consistentes: a criança com SA deve compreender cada rotina diária e saber o que a espera, de forma a concentrar-se na tarefa que tem em mãos;▪ Evite surpresas: prepare a criança antecipadamente para actividades especiais, alteração de horários, ou qualquer outra mudança de hábitos, mesmo que mínima;▪ Evite situações de medo do desconhecido.
<p>Dificuldades de interacção social - As crianças com SA têm dificuldade em compreender as complexas regras da interacção social. São ingénuas, extremamente egocêntricas, podem não gostar do contacto físico e têm falta de tacto e dificuldade em compreender as deixas sociais. Mostram pouca habilidade para iniciar e manter uma conversa. Têm um vocabulário sofisticado, mas dificuldade na comunicação. Falam para as pessoas mas não com elas. Não compreendem as anedotas, a ironia ou metáforas, e usam um tom de voz monocórdico e pouco natural O contacto ocular é pobre ou fugaz.</p>	<ul style="list-style-type: none">▪ Apresente expectativas claras e regras para o comportamento;▪ Proteja a criança da troça ou abuso físico ou psicológico;▪ Em idades mais velhas, explique aos colegas as características inerentes da criança com SA. Elogie os colegas quando estes a tratam com respeito. Esta atitude evita o isolamento da criança, ao mesmo tempo que promove a empatia e tolerância entre todas elas;▪ Realce as capacidades académicas da criança com SA, criando situações de aprendizagem em grupo onde as suas capacidades de leitura, vocabulário, memória ou outras, sejam vistas como um talento pelos seus colegas, aumentando a probabilidade de que sejam aceites.▪ A maior parte das crianças com SA deseja ter amigos, no entanto, não sabem como fazê-lo. A criança deve ser ensinada sobre o que deve dizer e como o deve fazer. Exemplifique e crie situações de “faz-de-conta”.▪ Apesar de não terem uma noção pessoal e profunda acerca das emoções dos outros, as crianças com SA podem aprender a maneira correcta de reagir às mesmas. As pessoas com SA devem aprender, de forma intelectual, as regras de comportamento social, uma vez que

	<p>lhes falta a intuição e instinto social.</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Os estudantes mais velhos podem beneficiar de um "amigo-tutor".▪ A criança com SA tem tendência para se fechar, por isso, o professor deve promover o envolvimento com os outros, encorajando uma socialização activa, e limitando o tempo gasto na pesquisa solitária dos seus interesses obsessivos;▪ Incentive a criança com SA para jogos de equipa, ensinando-o como começar, manter e terminar um jogo;▪ Devem ser inculcadas noções como flexibilidade, cooperação e partilha.
<p>Leque restrito de interesses - As crianças com SA apresentam preocupações excêntricas ou peculiares, e fixações intensas. Estas crianças tendem a produzir longas conversas sobre as suas áreas de interesse; fazem perguntas repetidamente sobre certos assuntos; dificilmente mudam de opinião; seguem as suas próprias ideias independentemente de exigências exteriores, e por vezes recusam-se a aprender matérias para além daquelas que fazem parte do seu grupo restrito de interesses.</p>	<ul style="list-style-type: none">▪ Não permita que a criança com SA discuta ou ponha questões, persistentemente, sobre interesses isolados. Limite este comportamento, especificando um tempo durante o dia em que a criança pode falar sobre esses assuntos;▪ A utilização de um reforço positivo, com o intuito de se obter um determinado comportamento, é uma estratégia importante para ajudar as crianças com SA;▪ Algumas crianças com SA não querem fazer trabalhos sobre temas que fujam à sua área de interesse. Devem ser estabelecidas expectativas firmes quanto à conclusão dos trabalhos. Deverá ser deixado claro, para a criança com SA, que não é ela que manda, e que deverá seguir regras específicas. No entanto, simultaneamente, o professor também pode fazer concessões, permitindo que a criança possa seguir os seus interesses em determinadas condições;▪ Para crianças particularmente teimosas, de início poderá ser necessário planificar as tarefas, de forma a incluir a sua área de interesse;▪ Poderá oferecer tarefas ao aluno com SA que relacionem o seu tema de interesse com a matéria em estudo;▪ Utilize as obsessões da criança como uma forma de alargar o seu repertório de interesses.
<p>Concentração deficiente - As crianças estão frequentemente distraídas, ocupadas com os seus pensamentos; são muito desorganizadas; apresentam dificuldade em concentrar-se nas actividades da sala; possuem tendência para se isolarem no seu complexo mundo interior, e têm dificuldade em aprender quando em grupo.</p>	<ul style="list-style-type: none">▪ Deve ser estabelecida uma estrutura externa bem definida, para que a criança com SA tenha aproveitamento escolar. As tarefas devem ser divididas em pequenas unidades, e o professor deve com frequência informar dos resultados que estão a ser obtidos ao longo do trabalho, e reorientar sempre que necessário.▪ As crianças com grandes problemas de concentração beneficiam com o estabelecimento de limites de tempo para acabar as tarefas, pois desta forma a criança consegue alguma organização;

	<ul style="list-style-type: none">▪ As crianças com SA podem, por vezes, ser muito teimosas; elas precisam de objectivos bem definidos e de um programa estruturado que as leve a perceber que o respeito pelas regras produz resultados positivos, (este tipo de programa motiva as crianças com SA a tornarem-se produtivas, e como tal, a um aumento da sua auto-estima e a níveis de stress baixos);▪ Nos casos de SA típicos, a pouca concentração, lentidão da escrita e a marcada desorganização, podem tornar necessário que se diminua a quantidade de trabalho na sala de aula ou em casa;▪ Sente a criança com SA nas carteiras da frente e faça-lhe frequentemente perguntas directas, para que ela sinta necessidade de acompanhar a aula;▪ Use um sinal, (por exemplo um toque no ombro), para os momentos em que a criança se encontra distraída;▪ Sente a criança ao lado de outra que amigavelmente lhe lembre da necessidade de estar atenta à tarefa ou à aula;▪ O professor deverá encorajar activamente a criança com SA a abandonar os seus pensamentos ou fantasias e a focar-se no mundo real. Esta é uma batalha constante, uma vez que o mundo interior é muito mais atraente para a criança do que a vida real.
<p>Coordenação motora pobre - As crianças com SA são fisicamente desajeitadas, com movimentos rígidos, não têm jeito para jogos que envolvam actividades físicas. Apresentam problemas de motricidade fina que podem originar dificuldades no uso de canetas e outros materiais, comprometendo a capacidade para o desenho.</p>	<ul style="list-style-type: none">▪ Encaminhe a criança com SA para um programa ajustado às suas capacidades motoras;▪ Envolver a criança com SA em programas de manutenção física em vez de desportos de competição (que podem provocar frustração e afastamento dos colegas da equipa pois as crianças com SA podem não compreender que durante um jogo é necessário coordenar das suas acções com as dos outros membros da equipa);▪ As crianças com SA podem precisar de um treino individualizado de psicomotricidade que inclua desenhar e copiar no papel e no quadro;▪ Quando são propostos trabalhos com limite de tempo, leve em consideração que a criança com SA pode demorar mais tempo a escrever;▪ Os estudantes com SA podem precisar de mais tempo para acabar os testes, (a possibilidade de fazer os exames numa outra sala permite que a criança tenha mais tempo para os terminar, e que o professor possa discretamente manter a criança focada na tarefa em questão).

<p>Dificuldades académicas - A maioria das crianças com SA têm uma inteligência média ou acima da média, (especialmente no domínio verbal), mas podem ter dificuldade na capacidade de compreensão de raciocínios muito elaborados. Tendem a fazer interpretações muito literais. A sua visão é muito concreta e a capacidade de abstracção limitada. O seu estilo de linguagem pedante, (com vocabulário e expressões fora do normal para a idade), dão a falsa imagem do que compreendem o que estão a dizer, quando na realidade apenas estão a repetir o que ouviram ou leram. As crianças com esta síndrome normalmente apresentam uma excelente memória “automática”, sem compreender o que repetem, de uma forma mecânica, e sempre na mesma ordem como se fossem um gravador. A capacidade de resolução de novos problemas é também fraca.</p>	<ul style="list-style-type: none">▪ Proporcionar um programa educativo altamente individualizado e estruturado de forma a garantir que é bem sucedido. A criança com SA necessita de uma grande motivação para não seguir os seus impulsos. A aprendizagem tem de ser compensadora e não uma fonte de ansiedade;▪ Não pense que a criança com SA compreendeu o conceito, apenas porque repetiu o que ouviu;▪ Quando os conceitos são abstractos, proporcione explicações adicionais ou tente simplificá-los, tentando ser o mais concreto possível;▪ Utilize a excepcional capacidade de memória destas crianças: a retenção de informação concreta é normalmente a sua área forte;▪ Utilize, sempre que possível, aprendizagens baseadas na prática e vivências / interesses da criança;▪ Utilize ajudas visuais, como mapas semânticos;▪ Divida as tarefas e etapas mais pequenas ou apresente formas alternativas;▪ Forneça instruções directas acompanhadas de exemplos;▪ Evite sobrecarga verbal;▪ As composições escritas das crianças com SA são frequentemente monótonas, introduzem mudanças bruscas de assunto e contêm conotações incorrectas das palavras. Com frequência estas crianças não sentem a diferença entre o conhecimento factual e as suas próprias ideias, e assumem que o professor vai compreender as suas expressões enigmáticas;▪ Normalmente as crianças com SA possuem uma excelente capacidade de leitura automática; mas têm dificuldades na compreensão linguística. Não se deve presumir que estas crianças compreendem o que lêem só porque o fazem fluentemente, reforce instruções e use apoios visuais;▪ A qualidade do trabalho académico pode ser fraco porque a criança com SA muitas vezes não se esforça em áreas que a não interessam. Devem ser estabelecidas regras claras em relação ao que se espera da qualidade do trabalho.
<p>Vulnerabilidade emocional - As crianças com SA podem ter dificuldades em lidar com as exigências sociais e emocionais da escola. A sua inflexibilidade torna-as ansiosas. A sua auto-estima é baixa, e são</p>	<ul style="list-style-type: none">▪ Previna as crises, proporcionando um elevado grau de consistência. Prepare estas crianças para as mudanças na sua rotina diária, evitando assim o stress. As crianças com SA ficam facilmente assustadas, zangadas ou incomodadas quando são forçadas a encarar mudanças inesperadas;

<p>frequentemente auto-críticos, não tolerando os próprios erros. As pessoas com SA, principalmente os adolescentes, têm propensão para a depressão. São frequentes as reacções de raiva ou perda de controlo, em resposta a situações de stress e frustração. As crianças com SA só raramente estão descontraídas, e ficam facilmente incomodadas quando as coisas não correm de acordo com a sua rígida maneira de ser. A interacção quotidiana com as outras pessoas, e as exigências triviais do dia-a-dia requerem um grande esforço.</p>	<ul style="list-style-type: none">▪ Ensine as crianças a lidar com o stress. Ajude a criança a escrever uma lista de todos os passos que deve seguir quando se depara com uma situação dessas;▪ A tonalidade emocional da linguagem deve ser reduzido ao mínimo. Seja calmo, previsível, e concreto na interacção com a criança com SA. Contudo, mostre interesse e disponibilidade. Não espere que a criança com SA revele que se sente triste ou deprimida. Da mesma maneira que não percebem os sentimentos dos outros podem também compreender mal os seus próprios sentimentos;▪ Os professores devem estar atentos às alterações de comportamento que possam indicar uma depressão, como aumento no grau de desorganização, desatenção e isolamento; baixa do limiar de stress; fadiga crónica; choro; entre outros;▪ Tenha em conta que os adolescentes com SA são muito susceptíveis à depressão. As competências sociais são muito valorizadas nestas idades, e estes adolescentes sentem-se diferentes dos outros e têm dificuldade em formar relações sociais normais. À medida que os trabalhos académicos se tornam mais abstractos, estes estudantes vêm as suas dificuldades aumentadas. A resposta a estas dificuldades pode ser mergulhar ainda mais na profundidade do seu mundo interior;▪ É extremamente importante que os adolescentes com SA que estão integrados no ensino regular tenham uma pessoa na escola que lhes dê apoio. Estas crianças são facilmente oprimidas pelas suas dificuldades e tendem a reagir ao falhanço de forma muito intensa;
<p>Hipersensibilidades Sensoriais - A maioria das hipersensibilidades envolve a audição e o tacto, mas podem incluir também o gosto, a intensidade da luz, as cores e os aromas. Os tipos de ruídos que podem ser percebidos como extremamente intensos são: ruídos repentinos, ruído contínuo de alta frequência e sons confusos, complexos ou múltiplos.</p>	<ul style="list-style-type: none">▪ Estar consciente que níveis normais de percepção visual e auditiva podem se apreendidos pela criança como demasiado baixos ou altos;▪ Manter o nível de estimulação dentro da capacidade da criança;▪ A audição de música pode abafar sons desagradáveis;▪ Minimizar ao máximo o ruído de fundo;▪ Ensinar e exemplifique estratégias de relaxação e jogos para reduzir a ansiedade
<p>Dificuldades com linguagem – As crianças com SA podem ter tendência para fazer comentários irrelevantes, tendência a interromper, tendência para falar em sobreposição ao discurso de outro. Manifestam ainda dificuldade em compreender</p>	<ul style="list-style-type: none">▪ Conversações em tira de BD podem ser utilizadas para exemplificar os problemas relacionados com competências de conversação;▪ Fornecer instruções para que a criança saiba como conversar em pequeno grupo;▪ Ensinar regras sobre quando participar na conversação, quando responder, interromper, ou mudar o tópico;

<p>linguagem complexa, seguir direcções, e compreender a intenção das expressões/palavras com significados múltiplos.</p>	<ul style="list-style-type: none">▪ Explicar metáforas e palavras com significado duplo, sempre que utilizadas;▪ Incentivar a criança a pedir que repitam uma instrução, simplificada ou escrita se não a compreender▪ Fazer uma pausa entre instruções e verificar que o aluno compreendeu; <p>Limitar as perguntas orais a um número que o aluno possa controlar.</p>
<p>Habilidades organizacionais pobres</p>	<ul style="list-style-type: none">▪ Usar programações e calendários;▪ Manter listas das atribuições;▪ Ajudar o aluno a usar listas de «a fazer» e listas de verificação.

DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Um indivíduo que apresenta um problema de audição é considerado *surdo*, se a sua capacidade de audição não se revela funcionais em termos de actividades do dia-a-dia. É considerado que apresenta hipoacusia, se essa capacidade é deficiente mas ainda funcional, recorrendo ou não a um aparelho auditivo. Esta problemática não deve ser confundida com disfunções auditivas, isto é, com a incapacidade para interpretar estímulos auditivos que não resulta de perda de audição.

Os indivíduos cuja perda de audição é ligeira podem exibir padrões de fala normais e, neste caso, o seu problema auditivo muitas vezes não é detectado. Um aluno nestas condições pode apresentar dificuldades em perceber produções orais cuja intensidade de som é baixa, assim como as pode ter quando elas ocorrem a uma certa distância. Se o desenvolvimento da linguagem não é completo, o aluno pode ter dificuldade em compreender ideias abstractas, bem como conceitos.

Se se regista uma perda moderada de audição e não é usado qualquer aparelho auditivo, o aluno pode não ser capaz de acompanhar grande parte do que é dito. Se as condições forem favoráveis, estes alunos têm a capacidade de compreender os diálogos que ocorrem a uma distância de 1 a 2 metros. É frequente serem capazes de perceber vogais, enquanto as consoantes podem não ser perfeitamente ouvidas ou, então, não o serem de todo.

Uma criança cuja perda de audição é moderadamente severa e que não usa aparelho auditivo terá uma capacidade reduzida de perceber diálogos. Uma vez que a fala se desenvolve como resultado directo da audição, a criança nestas condições pode apresentar atrasos na fala, assim como expressividade reduzida, em termos de vocabulário, e inadequação da estrutura da linguagem.

Quando se regista uma perda de audição severa, não são ouvidos a maior parte dos sons produzidos no meio em que a criança se encontra, embora esta possa ter a percepção de sons intensos e possa responder aos mesmos. Estas crianças podem não produzir quaisquer palavras, apesar de ser possível que produzam vocalizações, sendo que poucos sons serão reconhecidos como palavras.

Estratégias a Adoptar

Muitos educadores pensam que devem falar alto, quando se dirigem a um aluno cuja capacidade auditiva está diminuída. É recomendável, pelo contrário, manter a voz dentro dos limites usuais. É indispensável que o professor fale pausada e distintamente, para ajudar o aluno a compreender o que está a ser dito. Como é óbvio, tal não se aplica a um indivíduo cuja surdez é profunda.

É também frequente que os professores exagerem os movimentos produzidos com a boca, quando falam com alunos nas condições descritas. Tal atitude não é aconselhável, uma vez que confunde o aluno, impedindo a correcta leitura do movimento dos lábios. Quando fala,

o professor deve colocar-se sempre de frente para o aluno. Será igualmente útil que escreva no quadro o que pretende que seja realizado, não esquecendo, porém, de se virar de frente para o aluno, antes de explicar esses trabalhos. A estes alunos deve ser pedido que repitam as instruções recebidas, a fim de o professor se poder certificar de que as compreenderam.

Outro factor importante a considerar é a colocação do aluno na sala. Este deve encontrar-se a cerca de 3 metros do professor, o que lhe permitirá ler nos lábios e também interpretar sinais visuais.

A iluminação da sala de aula não deve incidir directamente sobre o rosto do aluno, pois desta forma este poderá ter dificuldade em observar o professor.

O professor deverá ainda distribuir documentos escritos ao aluno com deficiências auditivas, os quais focarão pontos-chave. Estes documentos ajudá-lo-ão a seguir as instruções do professor. Estes alunos têm maior facilidade em aprender, se o professor apresentar a informação a transmitir em modo visual. Sempre que possível, os professores devem, pois, criar estímulos visuais, tais como imagens. Estes alunos terão prazer em ler material descritivo, uma vez que este faz apelo à sua capacidade de visualização. Os professores podem esperar bons resultados quando solicitam a alunos com esta problemática que especifiquem detalhes em que está envolvida a imagética visual. Os alunos devem, pois, ser encorajados a recorrer às suas competências, quando se dedicam à escrita criativa. Tal como acontece com todos os alunos, uma reacção positiva encorajá-los-á a prosseguir o seu trabalho na área da produção escrita.

INTERVENÇÃO COMPORTAMENTAL NO ÂMBITO ESCOLAR - CRIANÇAS COM SÍNDROME DE HIPERACTIVIDADE COM DÉFICE DE ATENÇÃO

Actualmente, as crianças e os adolescentes passam uma parte considerável das suas vidas nas salas de aula. A escola tem pois, vindo a transformar-se numa instituição que já não se limita a instruir matérias académicas. É agora algo que se aproxima da instituição educativa por excelência, condicionando a vida de milhões de pessoas.

As crianças com SHDA, em parte pelas suas características específicas, mas também pelo tipo de exigências que a escola coloca, apresentam particulares dificuldades de relacionamento interpessoal, nomeadamente com os pares e também, numa significativa percentagem, problemas de realização académica. Quer o relacionamento com os outros, quer os trabalhos escolares exigem reflexão, planeamento, estratégia, estabelecimento de objectivos e, por tudo isto, uma complexa gestão do tempo. Estas são algumas competências que estas crianças usualmente possuem, mas que são incapazes de exibir quando as circunstâncias o exigem.

É necessário que os professores não desistam e procurem dar a estas crianças motivação e auto-estima que necessitam para alcançarem o sucesso escolar. Para isso, é preciso uma boa intervenção, que deve começar pela aquisição de conhecimentos acerca deste distúrbio. De seguida, devem seleccionar o tipo de intervenção, tendo em conta as características da criança em questão e os recursos da sala de aula. Nos programas de intervenção é necessário dar mais ênfase às áreas que se pretendem alterar (disciplina, problemas académicos, competências sociais).

Um bom desempenho escolar pode fazer muito para diminuir os factores negativos associados à hiperactividade, nomeadamente a baixa auto-estima, os pensamentos depressivos, as dificuldades de relacionamento interpessoal, a desatenção, a impulsividade, a fraca tolerância à frustração, etc. Não cuidar deste aspecto fundamental e deixá-lo seguir o seu curso normal (usualmente negativo) resulta precisamente no agravamento de todos os factores mencionados.

Para que a integração de um criança com SHDA na escola regular seja eficaz e para que estas crianças não se distraiam frequentemente, é imperioso que o professor adquira uma atitude diferente. Quanto mais vivo e animado for o estilo do professor, maior será a atenção da criança. Na medida do possível, dever-se-ia tentar modificar o método de ensino todas as duas ou três semanas para conservar o efeito de novidade. Lembra ainda que a nova forma de ensino deve tornar, o mais possível, as crianças activas e menos passivas. Deste modo, existe uma aprendizagem mais duradoura e rápida. Na sala de actividades é aconselhável fazer algumas alterações. A sala deverá conter pouca quantidade de estímulos visuais, para que os mesmos não distraiam a criança. O professor deve ter alta consideração na arrumação e organização da sala.

Convém ainda realçar a diferença específica entre a forma de lidar com comportamentos problemáticos e com a realização académica de crianças hiperactivas. Em

geral, os primeiros resultam de uma dificuldade da criança em executar *aquilo que já sabe*, pelo que, mais do que lhe ensinar comportamentos, terá o professor que lhe lembrar *que faça aquilo que já sabe*; a segunda exige necessariamente ensino directo e sistematicamente monitorizado, uma vez que incide normalmente sobre algo que a criança *ainda não sabe*.

Uma das áreas críticas em que muitos alunos têm dificuldades, em particular alunos com SHDA, são as regras da sala de aula. A quebra destas regras, a sua ultrapassagem ou ignorância (voluntária ou involuntária) constituem uma das áreas de maior conflitualidade dos professores com os alunos. Para que isto não aconteça, os professores devem ter comportamentos proactivos no sentido de promover comportamentos adequados.

Para que a gestão de comportamentos de alunos com SHDA seja bem sucedida, é essencial que o *feedback* fornecido a estes alunos sobre as suas actividades, bem como os reforços ou recompensas pelos bons desempenhos comportamentais ou académicos, sejam mais imediatos e contínuos do que para os restantes alunos. É inútil tentar longas explicações no caso de má conduta. As crianças devem ser persuadidas de que a recompensa virá quando a regra for respeitada. Da mesma forma, após cada falta os castigos deverão ser imediatos. Acredita-se que se após um comportamento apropriado se seguir uma recompensa ou elogio, este comportamento irá manifestar-se mais vezes no futuro. O mesmo acontece ao contrário, se um comportamento inapropriado for ignorado (se não for muito grave) ou punido (se for grave) imediatamente após o acto, este será menos frequente no futuro ou até posto de lado. Estas crianças precisam que as pessoas as elogiem e acreditem nelas. É criando ambientes confortáveis e seguros que se promove a autodisciplina e se desenvolvem actividades de aprendizagem.

Salienta-se ainda que a utilização excessiva de reforços positivos pode distrair a criança da tarefa. A recompensa deve ser, preferivelmente, feita com actividades que a criança goste de realizar e não com reforços concretos (isto é, com objectos).

Uma criança hiperactiva deve ter uma localização preferencial na primeira fila. Relativamente às actividades propostas, existem alguns cuidados que se devem ter em conta, para um sucesso escolar. Recomenda-se ainda o fraccionamento das actividades com a adaptação ao tempo de concentração do aluno e aumento progressivo das tarefas...

As crianças hiperactivas, pelas suas características comportamentais, estão expostas a um stress acrescido durante as tarefas escolares, pelo que necessitam de desenvolver actividades extra-curriculares que sirvam de escape às tensões acumuladas. Estas actividades podem ser desportos, passatempos ou outras que sejam do agrado das crianças e que lhes permitam obter um sentimento de sucesso.

Numerosos autores salientam que é muito mais útil e produtivo orientar as crianças com SHDA (assim como todas as outras) para o trabalho académico do que tentar simplesmente controlá-las através de estratégias comportamentais. De facto, é empiricamente demonstrável que os bons alunos virtualmente não apresentam problemas de comportamento, verificando-se normalmente o contrário com os alunos fracos. Na verdade, o bom desempenho

académico permite aos alunos orientarem-se sistematicamente para objectivos curriculares, incompatíveis com comportamentos disruptivos.

As “regras de ouro” para lidar com todos os alunos e principalmente para lidar com os alunos hiperactivos são: *instruir e prevenir*. Numa sala de aula, isto significa centrar o trabalho nas tarefas académicas e criar um ambiente de aprendizagem em que os comportamentos disruptivos sejam mais *prevenidos* do que *corrigidos* e em que o professor, por consequência, seja mais *proactivo* do que *reactivo*.

Quando se trata de reduzir e controlar o comportamento das crianças hiperactivas na escola, é imprescindível que os docentes implicados adoptem atitudes favoráveis e positivas, e concebam um sistema de aprendizagem escolar que tenha em conta as capacidades, as destrezas e as limitações apresentadas por tais crianças. Num primeiro momento, para facilitar esta tarefa e ajudar os professores e os educadores em geral a melhorar o clima e a dinâmica das aulas, os especialistas propõem algumas recomendações e sugestões práticas, das quais destaco as seguintes a título de orientação:

- ✓ Relacionar-se com as crianças de forma tranquila e relaxada, prestando atenção aos seus comportamentos adequados (permanecer sentado, realizar as tarefas propostas, etc.) e ignorando as condutas inadequadas e perturbadoras;

- ✓ Mostrar-se firme e seguro quando é necessário cumprir as regras e as normas escolares, mas evitar as ameaças, castigos e repreensões. Utilizar sistemas de pontos, fichas e outros privilégios para controlar o comportamento inadequado. Enaltecer a criança pelos seus êxitos diários e elogiar outro aluno como modelo de conduta a seguir;

- ✓ Transmitir confiança nos progressos e capacidades da criança. Esta deve perceber que o professor espera que actue correctamente e cumpra os seus deveres escolares. É aconselhável dispor de um sistema de aprendizagem diário, estruturado e no qual se apresentam as tarefas de dificuldade progressiva, breves (10-15 minutos) e adequadas ao ritmo de aprendizagem. Com exercícios que estão ao alcance das suas possibilidades, as crianças hiperactivas obtêm êxito e isso aumenta a sua auto-estima.

- ✓ Combinar actividades escolares com exercícios para desenvolver a inibição muscular, aprender a relaxar e aumentar a concentração. Por exemplo: ensinar os alunos a respirar lentamente, a fechar os olhos e a escutar um som lento e regular, utilizar cadeiras de baloiço, balancins e objectos de textura suave para estimular o relaxamento, etc.

- ✓ Propor às crianças hiperactivas a realização de tarefas específicas, com por exemplo, apagar o quadro e praticar exercícios para reduzir a tensão, como bater com o lápis ritmicamente, balancear as pernas, estimular trejeitos e expressões faciais, etc.;

- ✓ Planificar dramatizações e representações de histórias e contos em que aparecem personagens a proferir frases como as seguintes: “Que tenho de fazer?”, “Tenho de ir devagar, tranquilamente”, “Estou a aprender a relaxar-me”, “Consigo falar devagar e suavemente”, etc.;

✓ Fomentar actividades como escutar narrações e, depois, pedir às crianças que resumam e descrevam o que sucedeu, quantas personagens intervieram, qual foi o final da história, etc.:

✓ Praticar exercícios de sequências. Habituar o aluno a ouvir e a observar letras, números e símbolos e, depois, a repeti-los e a copia-los;

✓ Por último, deve assinalar-se que pais e professores devem trabalhar em colaboração e cooperar para fomentar a confiança das crianças, estimular as suas destrezas e as suas capacidades a um ritmo adequado e dispor o ambiente familiar e escolar de modo a tornar mais fáceis os seus pequenos progressos diários.